

CONTO POPULAR – ID: FXY HISTÓRIA DE PESCADOR

O que é CONTO?

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O conto é uma narrativa curta – o escolar tem, aproximadamente, trinta linhas. É preciso criar enredo, narrador, personagens, tempo e espaço. O narrador é quem “conta” o enredo/história.

Atenção à estrutura tradicional do conto: apresentação, complicação, clímax e desfecho.



O **CONTO POPULAR** (ou **TRADICIONAL**) é a narrativa passada de geração em geração, sem, contudo, conhecermos o autor – a autoria é atribuída ao povo. A história é modificada, cortada, aumentada à medida que vai sendo repetida, e mantém-se viva graças à memória dos contadores de histórias – pais, avós, tios, professores etc.

De um modo geral, os contos populares falam de costumes, superstições e crenças de personagens comuns (e não de fadas, duendes, nem de criaturas fantásticas); tais personagens nem sempre têm nomes – isso acontece porque, nesses contos, as ações são mais importantes que as personagens, que se tornam representativas de segmentos sociais padronizados; é o que chamamos **personagem-tipo**: o vilão, a mocinha, o mordomo etc.

Embora sejam narrados no passado, nos contos populares, o espaço e a nacionalidade das personagens, por vezes, não são determinados – aliás, a universalidade é característica dos contos populares. A **personagem-tipo** Pedro Malazartes, que se consagrou como um caipira espertalhão, não é particularidade da cultura/literatura de um determinado país; daí o caráter universal. Malazartes é conhecido em países como Espanha e Portugal. As situações também são atemporais – quer dizer, as personagens-tipo transitam no tempo, sem necessariamente pertencer ao passado, ao futuro ou mesmo ao presente.

Anota-se ainda que muito se engana quem acredita que contos populares se destinam apenas à leitura das crianças. Não! Por meio de um conto popular, é possível extrair regras de comportamento, advertências, conselhos etc., dado o caráter simbólico do gênero, que, sem dúvida, diz mais do que parece dizer.

Autores contemporâneos costumam escrever seus próprios episódios, a partir de personagens-tipo. É o caso de tantos enredos em que surge a **MADRASTA**, personagem tradicionalmente conhecida por ser má com as enteadas. Há também uma infinidade de enredos que envolvem **PESCADORES**, famosos por serem mentirosos. Como este:

Um pescador estava na beira do rio com o cesto cheio, quando, de repente chegou um policial florestal à paisana.

– Pegou bastante peixe, camarada? – perguntou o policial ao pescador.

– Pensa numa tantada! Já mandei um caminhão baú cheio de peixes, e dos grandes, pra capital!

Foi piaba, peixe-gato, tubarão...

– TU-BA-RÃO? De água doce?

– Aqui dá de tudo!

– Pegou tudo na vara?

– Que vara, que nada! Tenho umas cinquenta tarrafas espalhadas no leito do rio...

– E o senhor não sabe que as tarrafas estão proibidas?

– Sei não.

Foi então que o policial, autoritário como ele só, perguntou-lhe:

– E o senhor sabe com quem está falando?

– Sei não.

– Com um agente da polícia florestal!

E, por fim, o pescador, todo calmo, perguntou ao policial:

– E o senhor sabe com quem está falando?

O policial disse um “não” bem seco, e ouviu a resposta do pescador:

– O senhor tá falando com o pescador mais mentiroso da redondeza! Muito prazer! Quer levar uns tubarõezinhos pro almoço?

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Você deverá desenvolver um **CONTO POPULAR** – a melhor história de pescador de todos os tempos! Não economize criatividade! Escreva, aproximadamente, 25 linhas.